Três de Setembro 1980

MÊS DE SETEMBRO

1980

Dias: 06 e 07 de setembro de 1980

Sob o patrocínio da Fundação José Augusto, foram realizados nas datas acima mencionadas, o SHOW con o cantor XANGAI.

Dia: 11 de setembro de 1980

Dentro das comemorações do 10º aniversário de atividades do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, a coordenação Estadual do Mobral do Rio Grande do Norte, realizou nesta data, um ato solene de encerramento do Encontro de Parteiras Curiosas sob a orientação da Srta. Maria de Lourdes Guerra Vale.

Dias: 14 e 21 de setembro de 1980

O Grupo de Teatro de Amadores Unidos, encenou a peça infantil " ALADIM O HEROI DA LAMPADA" de autoria e direção de Jesiel Figueiredo.

Dias: 15 e 16 de setembro de 1980

Patrocinado pelo Banco Nacional do Norte S.A. (BANORTE),apresentou-se o Quinteto Violado e nos jardins desta Casa de Espetáculos foi feita uma exposição coletiva de artistas plásticos sob a direção do pernambucano Sr. Manoel Arruda.

Labim/UFRN

MÊS DE SETEMBRO

1980

Dias: 06 e 07 de setembro de 1980

Sob o patrocínio da Fundação José Augusto, foram realizados nas datas acima mencionadas, o SHOW con o cantor XANGAI.

Dia: 11 de setembro de 1980

Dentro das comemorações do 10º aniversário de atividades do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, a coordenação Estadual do Mobral do Rio Grande do Norte, realizou nesta data, um ato solene de encerramento do Encontro de Parteiras Curiosas sob a orientação da Srta. Maria de Lourdes Guerra Vale.

Dias: 14 e 21 de setembro de 1980

O Grupo de Teatro de Amadores Unidos, encenou a peça infantil " ALADIM O HEROI DA LAMPADA" de autoria e direção de Jesiel Figueiredo.

Dias: 15 e 16 de setembro de 1980

Patrocinado pelo Banco Nacional do Norte S.A. (BANORTE), apresentou-se o Quinteto Violado e nos jardins desta Casa de Espetáculos foi feita uma exposição coletiva de artistas plásticos sob a direção do pernambucano Sr. Manoel Arruda.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA —

TERÇA-FEIRA, 19/08/1980

Teatro Infantil volta com nova peça

O Teatro Infantil Jesiel Figueiredo, volta domingo ao Teatro Alberto Maranhão com nova peça.

A peça é um dos maiores sucessos do grupo, *ALADIM O HERÓI DA LÂMPADA,* escrita especialmente por Jesiel Figueiredo, baseada na famosa história.

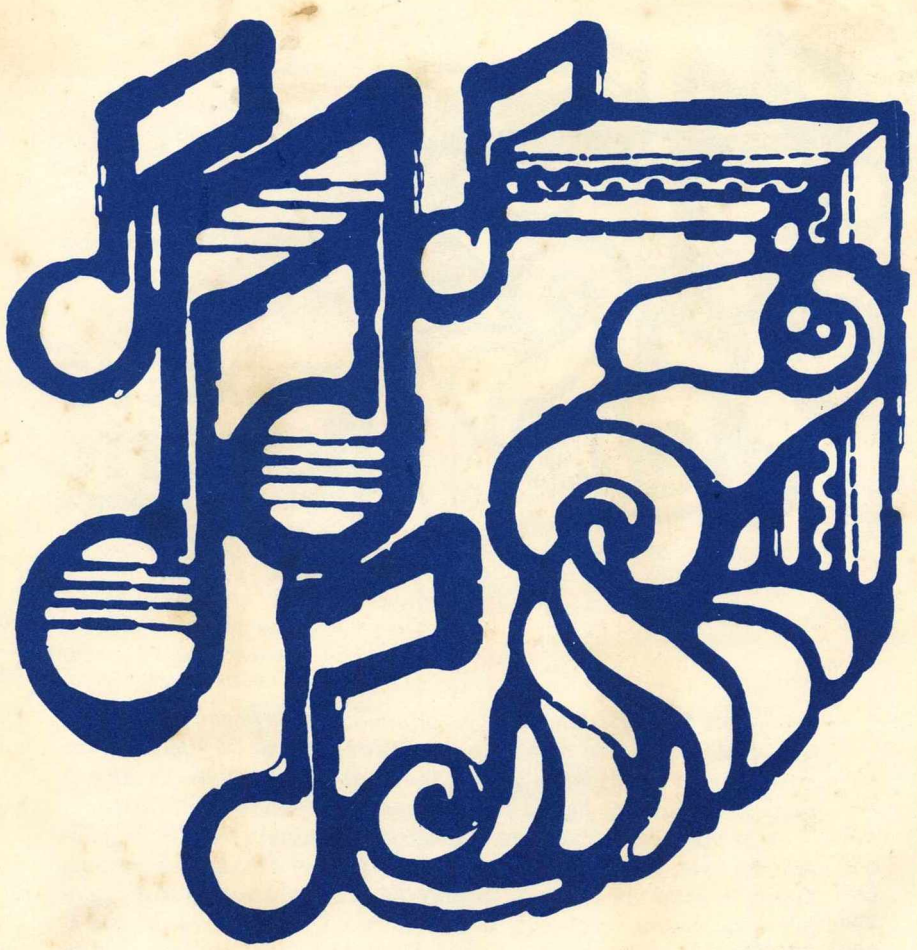
ALADIM O HERÓI DA LÂMPADA, tem cenários e figurinos suntuosos, e no elenco alguns dos melhores atores do nosso Teatro Infantil.

ZEZO / ANTÔNIO ALVES / JAÍRA OLIVEIRA / VILLA ILSON e vários outros figurantes compõem o elenco da peça que estréia domingo às 16:00 horas no Teatro Alberto Maranhão.

O Teatro Infantil Jesiel Figueiredo, nesta nova fase, mantém convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Município, sendo que os diretores do colégio da rede municipal de ensino devem se dirijir ao departamento de primeiro grau da Secretaria para receberem os convites para seus alunos.

Os ingressos para ALADIM O HERÓI DA LÂMPADA estarão a venda na bilheteria do Teatro nos dois expedientes.

Labim/UFRN



PROJETO Banorte

a cultura na praça

Labim/UFRN



PROJETO Banorte
a cultura na praça

Uma atividade cultural pioneira: uma entidade financeira privada, um prestigioso grupo musical e um artista plástico, deflagrando um novo modelo de iniciativa sócio-cultural, para atingir todas as capitais nordestinas, de João Pessoa a Manaus, no curto período de 17 dias.

A instituição financeira, o Banorte. O conjunto musical, o Quinteto Violado. O artista plástico, o pintor Manoel Arruda, que em cada Capital reunirá um grupo de artistas plásticos para uma exposição coletiva, no mesmo local onde se apresentar o Quinteto Violado, isto é, no principal teatro de João Pessoa, Natal, Fortaleza, São Luiz, Teresina e Manaus.

Em cada Capital nordestina, onde há um sadio vínculo do Banorte e do Quinteto Violado com sua comunidade, será desenvolvida experiência pioneira, destinada a levar uma amostragem da nossa música popular, envolvendo também seus artistas, num contato mais direto e estruturado com o público, num movimento artístico que deverá obter a melhor repercussão.

Ganhará com isso o público, amante das artes e apreciador da boa música brasileira, que terá oportunidade de ver, conhecer, participar, discutir e absorver a manifestação de seus artistas populares. Igualmente, a comunidade, que terá o previlégio de num mesmo instante, sob o patrocínio do Banorte, aplaudir um show do Quinteto Violado e admirar a obra de artistas famosos.

Com o Projeto BANORTE, abre-se um novo espaço para a arte, num instante em que o movimento cultural brasileiro é muito forte. Cantando a linguagem de sua gente – num trabalho que faz desde o início de sua formação – o Quinteto Violado aproveitará a abertura para a música popular brasileira, tão sufocada ultimamente pela música estrangeira, descriteriosamente importada.

"As manifestações culturais em nossa região – segundo depoimento de um dos integrantes do Quinteto – não encontra espaço para programas culturais. Com este Projeto BANORTE, está sendo aberto um novo caminho para a cultura, não só para a música, mas também para a arte plástica, como acontece nesta primeira vez".

Exposições

MANOEL ARRUDA – PE

NATAL – RN

Fernando Gusmão
Nival Mendes
Arruda Sales

TEREZINA – PI

Mestre Expedito
Ivaldo Carneiro Fontinelle
Hostiano Machado Vieira
Brasílio Ribeiro da Silva
Raimundo Nonato Castro Machado
Firminom de Araújo Melo Filho

SÃO LUIZ – MA

José Lobato
Miguel Veiga

MANAUS – AM

Rita Loureiro
Jair Jacqmont

JOÃO PESSOA – PB

Miguel dos Santos
Raul Cordula
Sandoval Fagundes

Teatros

TEATRO ALBERTO MARANHÃO
Praça Gustavo Severo, s/n
Natal – RN
Dias 15 e 16/9/80

CENTRO DE CONVENÇÕES
Rua Acré, s/n
Terezina – PI
Dias 18 e 19/9/80

TEATRO ARTUR AZEVEDO
Rua do Sol, s/n
São Luiz – MA
Dias 26 e 27/9/80

TEATRO AMAZONAS
Praça Sebastião, s/n
Manaus – AM
Dias 29 e 30/9/80

TEATRO SANTA ROSA
Praça Pedro Américo, s/n
João Pessoa – PB
Dias 6 e 7/10/80

Show "Qui Nem Giló"
QUINTETO VIOLADO

Participação Especial de:
ISRAEL SEMENTE (Percurssão)

Labim/UFRN

Qui Nem Giló

"Me pediram para deixar de lado toda a tristeza, prá só trazer alegrias e não falar de pobreza. E mais, prometeram que se eu cantasse feliz, agradava com certeza.

Eu, que não posso enganar, misturo tudo que vi, canto sem competidor, partindo da natureza, do lugar onde nasci. Faço versos com clareza. A rima, belo e tristeza. Não separo dor de amor. Deixo claro que a firmeza do meu canto, vem da certeza que tenho, de que o poder que cresce sobre a pobreza e faz dos fracos riqueza, foi quem me fez cantador." (Geraldo Vandré)

E este poder não só fez cantador o cancioneiro "maldito" como deixou que as influências se alastrassem e atingissem também o canto e as composições do QUINTETO VIOLADO que, encontrando apoio na poesia dos cantadores que fazem do seu canto uma bandeira de luta pelo amor e pela justiça dos homens numa festa de sons e ritmos, parte agora para uma nova caminhada marcada por um trabalho de depoimento do homem brasileiro, não importa a classe, crença ou cor.

"QUI NEM GILÓ...", o atual espetáculo do Quinteto Violado assinala o início dessa caminhada com a retomada da mais forte fase do compositor Geraldo Vandré, justamente aquele em que fala das coisas do Nordeste.

Com este show, o Quinteto Violado persegue continuadamente a musicalicalidade da nossa gente, a beleza do seu canto, da sua poesia alegre, fantasiosa e, ao mesmo tempo, triste e amarga "qui nem giló". Buscando, também, a ilusão do belo, num ambiente fantástico de cores e indumentárias brilhosas que caracterizam os folguedos da nossa região. São momentos onde a emoção está sempre presente.

Além da influência de Vandré, "Qui Nem Giló" tem muito de outros poetas/cantadores que foram encontrados nesse fim de mundo e que buscam a arte, também, uma forma de participação. Gente nova como Dudu, Ednaldo Queiroz, Miguel Filho, Rosa Maria Mano, Zé Rodrigues, Ana Ivo, Zé Luiz do Piauí e o poeta/cantador de viola Oliveira Francisco. Não falta, entretanto, músicas de Luiz Gonzaga (Asa Branca, Baião da Garoa, Xotes), Edu Lobo (Moda de Viola), Cacaso (Do Pilar), Sérgio Ricardo (Tarja Cravada) e Taxi Lunar (Geraldo Azevedo).

Banorte
um amigo na praça

Labim/UFRN

A REPÚBLICA —

TERÇA—FEIRA, 16/09/1980

Banorte leva Quinteto Violado e artistas plásticos ao teatro



Quinteto Violado e artistas hoje no TAM

O Quinteto Violado fez ontem uma apresentação, às 20 horas, no Teatro Alberto Maranhão, iniciando em Natal a programação do Projeto Banorte, que pretende "abrir um novo espaço para a arte, num instante em que o movimento cultural brasileiro é muito forte", patrocinando apresentações do conjunto musical paralelamente a uma exposição coletiva de artista plásticos, reunidos pelo pintor pernambucano Manoel Arruda.

Para hoje à noite está prevista a segunda e última apresentação do show, com a exposição, que é considerada uma atividade cultural pioneira patrocinada por uma entidade financeira privada. Em cada capital nordestina, onde há um maior vínculo do Banorte e do Quinteto Violado com sua comunidade, está sendo desenvolvida a experiência, levando uma amostragem da nossa música popular, envolvendo também seus artistas, num contato mais direto e estruturado com o público.

Segundo depoimento de um dos integrantes do Quinteto, "As manifestações culturais em nossa região não encontram espaço para programas e com esse Projeto está sendo aberto um novo caminho, não só para a música, mas também para a arte plástica". A exposição de artes plásticas em Natal está contando com a participação dos pintores Fernando Gurgel, Arruda Sales e Nival Mendes.

Labim/UFRN

Dias: de 28/09 a 04 /10 de 1980

II SEMANA POTIGUAR DE TEATRO AMADOR

A II Semana Potiguar de Teatro Amador patrocinada, pela Fundação José Augusto teve participação dos seguintes Grupos:

Dia 28 de setembro (domingo)

- Às 16:00 horas: "PLUFT, O FANTASMINHA", de Maria Clara Machado
  Grupo de Teatro Infantil de Jesiel Figueiredo
- Às 20:30 horas "O NÓ DE QUATRO PERNAS", de Nazareno Tourinho
  Grupo de Teatro do SESI de Natal

Dia 29 de setembro (segunda feira)

- Às 20:30 horas: " ARENA CANTA ZUMBI", de Guarnieri e Boal
  Grupo de Teatro da SMEC

Dia 30 de setembro (terça feira)

- Às 20:30 horas " O MENDIGO, OU O CÃO MORTO", de Brecht
  Grupo de Teatro Nuvem Verde

000

Labim/UFRN